

# CORONA E A ESQUERDA | POR RÜDIGER RAULS

*Posted on 26. November 2020*

*Um ponto de vista de Rüdiger Rauls.*

Após as férias de Verão, a segunda vaga da pandemia atinge as sociedades ocidentais em grande parte despreparadas. Perdeu-se um tempo valioso na disputa sobre responsabilidades e interesses. No entanto, os valores de aprovação dos governantes não estão em perigo. As críticas da esquerda, se é que existem, continuam a ser largamente ineficazes.

### **Esquerda contraditória**

Depois da crise dos refugiados (1), do escândalo do gásóleo e do movimento climático Sexta-feira para o Futuro, a actual crise da coroa é o último debate social em que a esquerda, como movimento e também como partido, dificilmente pode estabelecer quaisquer acentos políticos. Devido à sua atitude pouco clara, que não está orientada para os interesses das pessoas pequenas, está cada vez mais a perder o seu significado social. Corre atrás de movimentos que não são o meio natural daqueles que a esquerda acredita que deve representar e tem representado tradicionalmente: os grupos proletários da população.

Não só está a perder cada vez mais contacto com eles, como a esquerda - seja o que for - está também a desintegrar-se dentro de si mesma. Da sopa política primordial, que se intitula a esquerda, duas correntes diferentes estão a cristalizar-se cada vez mais claramente: uma idealista-moralizante e uma materialista-analítica. A perda de significado social atinge esta última de forma particularmente dura.

Tal como os partidos que têm fornecido o governo alemão durante décadas, a esquerda perdeu a sua influência na interpretação dos processos sociais e políticos a forças que podem vincular amplos grupos sociais a si próprias através da emocionalização, tais como os Verdes e a AFD. Mas os chamados teóricos da conspiração também estão a ganhar cada vez mais influência. O que já tinha sido intimidado na FfF está agora a tornar-se cada vez mais comum entre os pensadores laterais: as fronteiras entre a direita e a esquerda estão a tornar-se confusas. Weltanschauung é determinada por sensibilidades pessoais, não por olhar para o mundo, percebendo a realidade.

A impotência política e as contradições da esquerda são particularmente evidentes nas críticas às medidas

da Corona alemã, que são acusadas de tudo menos de um interesse sério na saúde da população. O jornalista de negócios de esquerda Ernst Wolf, por exemplo, duvida que "os políticos de repente se preocupem tanto com a saúde de todos nós que subordinam tudo o resto a ela"(2) Isto revela uma misantropia que não é percebida como própria, mas culpabilizada pelos outros.

Estas críticas anti-capitalistas são particularmente generalizadas entre os esquerdistas. Contudo, ignora largamente a pandemia como um fenómeno mundial contra o qual não só o governo alemão está a tomar medidas. Esta visão limitada nacionalmente ignora o facto de que os governos de todo o mundo estão a tentar conter a infecção. Ignora o facto de os números serem mais dramáticos quando governos como o americano e o brasileiro trivializam a infecção como o fazem.

### **Feche os olhos**

Além disso, muitos críticos que se vêem a si próprios como esquerdistas não discordam do facto de governos como o russo ou o cubano, que a maioria dos esquerdistas tendem a simpatizar, tomarem medidas semelhantes pelas quais condenam os alemães. Mas a contradição torna-se ainda maior quando se compara o alemão com a acção muito mais dura do governo chinês.

Muitos esquerdistas não querem aceitar estas contradições ou tentar evitá-las com frases sem sentido sobre as chamadas condições diferentes. Estes, contudo, devem ser nomeados e também explicados no seu significado para as diferentes avaliações, caso contrário a credibilidade e a seriedade serão perdidas.

Além disso, ao não aceitar esta discussão, enfraquece o seu próprio poder de argumentação. Tais discussões devem ser conduzidas a fim de progredir no processo de conhecimento. Uma esquerda sem conhecimento das forças motrizes dos desenvolvimentos sociais não é capaz de convencer e influenciar o pensamento social.

A condenação geral das elites indefinidas pode, por si só, marcar pontos com os moralmente indignados. Mas a sua aprovação não é sólida, porque é movida emocionalmente, e por isso facilmente manipulada. A indignação não pode substituir a consciência a longo prazo.

## China bem sucedida

Mesmo que os líderes de opinião ocidentais não deixem normalmente um bom cabelo na cabeça da China, continuam a entregar relatórios que fazem a diferença no controlo da doença lá e no Ocidente, de forma clara para o consumidor mediático. Enquanto no mundo fora da República Popular se atingem diariamente novos máximos, a própria China tem vindo a registar não ou apenas um pequeno número de novas infecções há semanas. Depois, no entanto, são tomadas medidas consistentes.

Quando os casos Corona se tornaram conhecidos na megacidade de Quingdao, em meados de Outubro, "foi realizado um teste em massa a dez milhões de pessoas no prazo de quatro dias. ... As pessoas de outras cidades que tinham regressado de Qingdao nos últimos dias também foram testadas"(3) De igual modo, foram tomadas medidas na cidade uyghur de Kashgar, onde mais de cinco milhões de pessoas foram testadas em poucos dias.

Os chineses estão a agir rápida e eficazmente. "A fim de aliviar os laboratórios, dez testes foram combinados em um. A cada zona residencial foi atribuído um estádio onde foram realizados os testes. O pessoal ... foi recrutado em várias autoridades, empresas estatais e entre estudantes. E os comités de bairro ... informaram as equipas de teste móveis onde viviam os idosos que não podiam ir para o estádio"(4). Desta forma, as pessoas infectadas poderiam ser rapidamente identificadas e tratadas, combatendo assim eficazmente a continuação da propagação da epidemia.

Em contraste, os Estados Unidos "têm agora mais de 83.000 novas infecções por dia ... e cerca de 225.000 mortes relacionadas com o vírus corona, mais do que qualquer outro país do mundo" (5). Desde então, estes números duplicaram em poucos dias. Embora as taxas de infecção na Alemanha pareçam ainda baixas em comparação com as dos EUA e de outros países ocidentais, a luta neste país parece ser desastrosa em comparação com a abordagem chinesa e os seus sucessos.

## Números enganosos

Mas os valores alemães distorcem a imagem do que está a acontecer. Em comparação com outros países, o

número de pessoas infectadas é baixo, mas também o número de testes, embora estes tenham sido alargados de 400.000 por semana de Março a Junho de 2020 para 1,2 milhões desde o final de Agosto. Isto levou naturalmente a um aumento do número de casos, o que pode ser visto como um passo em frente na detecção de pessoas infectadas. Mas isto não tem importância enquanto as cadeias de infecção não puderem ser rastreadas.

É aqui que falta a relação com a China. A aplicação corona alemã, para a qual foram gastas dezenas de milhões, está a revelar-se largamente ineficaz. Não encontra aceitação suficiente entre a população para ser eficaz. Além disso, a sua utilização é limitada e deixa ao critério das pessoas infectadas decidir se querem transmitir o seu estatuto de doença à aplicação, apesar do anonimato garantido. Não tem praticamente nenhum benefício através das fronteiras europeias, pelo que as pessoas infectadas podem espalhar a infecção sem serem notadas entre os países europeus.

No entanto, uma vez que "cada pessoa recentemente infectada pode causar mais infecções, os números estão a aumentar cada vez mais depressa, desde que a propagação não possa ser contida eficazmente através de testes extensivos e rastreio de contactos" (6). Portanto, existe obviamente uma consciência da ligação entre os testes e o rastreio rápido do contacto, por um lado, e a propagação da pandemia, por outro.

### **Testes em massa em vez de bloqueio**

O Luxemburgo já tinha alterado a sua estratégia de ensaio em Maio de 2020. "Mais testes são uma estratégia para controlar o vírus de uma forma diferente", declarou o Ministro luxemburguês da Investigação Claude Mersch, "numa tentativa de filtrar as pessoas infectadas em maior escala e de devolver à maioria saudável a sua liberdade"(7). Porque "cerca de metade dos que deram positivo não apresentaram sintomas na altura do teste do esfregaço"(8)

No entanto, em vez de aprender com as experiências do Luxemburgo e da China, os procedimentos de ensaio não foram alargados, embora as capacidades de ensaio estivessem disponíveis nos laboratórios alemães. Mesmo em Maio eles já eram capazes de "avaliar quase 900.000 testes todas as semanas"(9).

Então, como agora, a estratégia da Alemanha não é a de testar indiscriminadamente. "Pelo contrário, o objectivo deve ser o de fazer bom uso dos testes disponíveis"(10). Então ali o cão é enterrado. Não temos capacidade de testes suficiente: ou não tratámos de testes suficientes a tempo ou queríamos poupar dinheiro no lugar errado, à custa da saúde da população.

Agora a criança encontra-se no poço e a cadeia de infecção e rastreio de contacto rompe-se, especialmente com os infectados não detectados. No entanto, o procedimento de apenas "pessoas com sinais de doença devem fazer um teste" continua a ser respeitado. O mesmo se aplica às pessoas que tiveram contacto directo com uma pessoa infectada"(11). Os infectados sem sintomas permanecem irreconhecíveis.

Esta abordagem, contudo, promove a pandemia, porque esta última espalhou o vírus sem ser reconhecida e inconscientemente. A epidemia é acelerada pelo facto de demorar cada vez mais tempo a obter os resultados dos testes. Entretanto, pessoas com resultados negativos de testes numa fase posterior podem ter sido infectadas, mas depois transmitem a infecção com uma falsa sensação de segurança. Por outro lado, devido aos atrasos, os positivos não detectados têm ainda mais tempo para espalhar o vírus sem o saber.

Entretanto, depois da China, outros países europeus reconheceram também agora que mexer em redor não reduz o número de infecções. A Eslováquia, a República Checa e recentemente também a Áustria optaram por testes em massa porque se tornou impossível rastrear a infecção, sobretudo devido à falta de pessoal.

As autoridades de saúde alemãs também parecem ter atirado a toalha. Em todo o caso, o rastreio da infecção já quase não é mencionado. Em vez disso, são prescritas mais restrições ao contacto, mas sem ter qualquer ideia sobre as formas de infecção e, portanto, sobre o sentido deste procedimento. Pois em França, com as suas restrições de saída e contacto mais rigorosas a nível europeu, os números de infecção dificilmente estão a diminuir.

### **Uma estratégia stopgap**

No entanto, a expansão dos testes não é impedida por considerações estratégicas, mas simplesmente por falta de pessoal, material e laboratórios. Esta falta é referida como estratégia. De acordo com o estudo, a

razão para o equipamento inadequado não é falha governamental mas "o aumento maciço do número de testes de contacto em pessoas sem sintomas" (12). Obviamente nada foi aprendido com os fracassos no início da epidemia e com a experiência chinesa.

Enquanto o Ministro Federal da Saúde Jens Spahn estava ainda firmemente convencido, no final de Janeiro, da inocuidade do vírus e da superioridade do seu próprio sistema ocidental sobre os chineses, as deficiências da sua própria estratégia foram rapidamente notadas. Faltavam máscaras para proteger a população e outras ajudas médicas.

A fim de encobrir esta omissão, durante muito tempo os responsáveis apresentaram máscaras como inúteis, mesmo prejudiciais. Hoje, no entanto, aqueles que não usam máscaras estão a ser processados. Face a tais contradições, não é surpreendente que muitas pessoas desconfiem do governo e das suas medidas.

Além disso, os baixos níveis de pessoal nas autoridades de saúde, bem como na administração pública como um todo, significam que o rastreio dos contactos é apenas cerca de um terço bem sucedido. O Ministério Federal da Saúde, que é responsável pelas deficiências, culpa-se por isso, porque "o Instituto Robert Koch descobre a origem da infecção em menos de 30% de todas as infecções"(13).

Coloca-se também a questão de saber se a intensificação dos testes é mesmo politicamente desejada. Uma e outra vez, surgem disputas entre o governo federal e as companhias de seguros de saúde quanto a quem deve suportar os custos de tais medidas. Além disso, com o aumento dos testes, o número de pessoas infectadas na Alemanha iria aumentar ainda mais. Talvez estes números colocassem em breve a Alemanha numa posição menos favorável do que os outros países europeus, dos quais continua a tentar distinguir-se com uma certa complacência.

Por muito correcta e importante que seja a redução dos contactos sociais, tendo em conta as circunstâncias especiais, é errado culpar o comportamento dos cidadãos nos tempos livres por este facto. A maioria das violações da regra da distância não ocorre durante festas privadas, e certamente não quando estes eventos têm lugar ao ar livre.

Muito mais significativas para a propagação do vírus são provavelmente as condições de vida e de habitação da maioria das pessoas. Porque o vírus celebra a sua origem em salas fechadas. No entanto, quase não se realizam inquéritos e estudos sobre este assunto. Os números e os resultados relativos à responsabilidade das condições de vida para a propagação da coroa são insuficientes. E parece que os governos não querem discutir este tema em público.

### **Risco de infecção Pobreza**

Mas, uma e outra vez, temos de relatar as condições de trabalho, especialmente na indústria da carne, como um gatilho para grandes infecções. Assim, o alojamento de trabalhadores da Europa de Leste em matadouros alemães é, uma e outra vez, o ponto de partida para surtos de vírus. O mesmo se aplica ao alojamento dos refugiados, onde muitas pessoas têm de permanecer juntas durante muito tempo num espaço muito confinado. Aqui a infecção de uma única pessoa age como um ataque de uma arma biológica.

Mas as condições de habitação de muitos cidadãos nos subúrbios das metrópoles europeias e nos bairros sociais das aglomerações industriais não são muito melhores. Os incidentes em Göttingen e Berlim-Neukölln, onde blocos inteiros de apartamentos foram selados devido aos elevados níveis de infecção, são bem conhecidos. Até agora, tais incidentes só ocasionalmente se tornaram públicos na Alemanha. No entanto, um olhar para além das fronteiras de Espanha e Portugal oferece uma perspectiva sobre um possível desenvolvimento futuro, especialmente no que diz respeito às condições habitacionais.

Em Madrid, foram impostas restrições de saída às zonas residenciais de quase um milhão de pessoas. "Os bairros mais pobres do sul de Madrid, onde vivem principalmente trabalhadores e imigrantes, são particularmente afectados. ... Muitas famílias vivem em condições apertadas e por vezes precárias - uma ... razão para o maior número de infecções"(14).

Por outro lado, os ricos dos bairros abastados de Madrid ainda podem circular livremente. Para lá as condições de vida são melhores e o número de casos é muito menor. Mas Madrid não é um caso isolado; "nos bairros da classe trabalhadora em torno da capital portuguesa Lisboa, uma situação semelhante quase não tem estado sob controlo desde Junho"(15).

A influência das condições de habitação indirectamente na incidência de infecções noutros grupos sociais e na sociedade como um todo é mais uma vez demonstrada pelo exemplo de Madrid. Muitos dos subúrbios isolados utilizam transportes públicos no seu caminho para trabalhar no centro da cidade. "Aí ganham o seu dinheiro como enfermeiros, enfermeiros geriátricos, trabalhadores da construção civil"(16). Assim, o vírus não permanece com os pobres.

Mas estas não são as condições de vida da maioria dos pensadores laterais e dos miúdos de Sexta-Feira do Futuro. A maioria da sociedade vive nestas condições, que já não são perceptíveis nas discussões públicas. Não que sejam demasiado estúpidos para o fazer, mas as questões com que o meio intelectual do mainstream, bem como o mainstream alternativo, se preocupam não são os seus temas.

### **Críticas erradas**

Mas estes são os pontos de crítica que uma esquerda consciente da classe teria de enfrentar se se sentisse comprometida com a chamada população comum e quisesse manter ou restabelecer o contacto com ela. Mas em vez de nomear estas condições e expor os fracassos do governo alemão, a esquerda, especialmente a esquerda idealisticamente moralizadora, entrega-se a condenar precisamente as medidas que são úteis na luta contra a epidemia: Regulação da distância, máscaras obrigatórias e redução dos contactos sociais.

Mesmo que a maioria da sociedade alemã não esteja entusiasmada com tais medidas, considera no entanto estas restrições como uma contribuição útil para a resolução do problema e, por conseguinte, apoia-as. Esta maioria é estranha ao pensamento idealista-moral de movimentos como o Querdenker, que - como o nome sugere - são mais intelectualmente moldados.

Nem estes movimentos parecem pretender ser aliados das chamadas pessoas pequenas ou simples. Preferem ver-se como uma comunidade alternativa de pessoas instruídas e iniciadas que acreditam poder ver através dos processos e intenções secretas dos poderosos e da elite nos bastidores. As condições de vida da maioria social parecem-lhes estranhas. Para eles, a defesa das suas próprias liberdades individuais e direitos pessoais é da maior importância.

Isto não deve ser condenado, uma vez que cada grupo social tem o direito de perseguir os seus próprios interesses e de lutar pela sua aplicação. Torna-se perigoso quando uma minoria reivindica direitos mais elevados para os seus próprios interesses e, por exemplo, coloca o direito à liberdade de opinião e reunião acima do direito à saúde, integridade física e vida. Este perigo existe tanto na FfF como nos pensadores laterais.

Mas mesmo aqueles que se recusam a reconhecer a pandemia e o vírus não estão a salvo de nenhum dos dois. Tal como a terra não se importava se as pessoas pensavam que era um disco ou uma esfera, também o vírus não se importa se as pessoas pensam que é uma realidade ou não. Também infecta os cépticos, porque a realidade prevalece.

**Fontes:**

- (1) siehe dazu Rüdiger Rauls: [Migration-und-internationalismus](#)
- (2) [dringend-gebraucht-ein-weiterer-lockdown](#)
- (3) Ärzteblatt vom 15.10.2020: Qingdao: Zehn Millionen Tests, bisher 13 Treffer
- (4) Frankfurter Allgemeine Zeitung vom 27.10.20: Im Zweifel lieber alle fünf Millionen Einwohner testen
- (5) FAZ vom 26.10.2020: Höchststände bei Neuinfektionen
- (6) FAZ vom 23.10.2020: Was die aktuellen Zahlen über das Infektionsgeschehen sagen
- (7) FAZ vom 2.5.2020: Deutsche Labore könnten doppelt so viele Menschen testen
- (8) FAZ vom 2.5.2020: Deutsche Labore könnten doppelt so viele Menschen testen
- (9) FAZ vom 2.5.2020: Deutsche Labore könnten doppelt so viele Menschen testen
- (10) FAZ vom 2.5.2020: Deutsche Labore könnten doppelt so viele Menschen testen
- (11) FAZ vom 31.10.2020: Ausgelastet
- (12) FAZ vom 31.10.2020: Ausgelastet
- (13) FAZ vom 19.10.2020: Der unsichere Patient
- (14) FAZ vom 21.9.2020: Lockdown für Arme
- (15) FAZ vom 21.9.2020: Lockdown für Arme
- (16) FAZ vom 21.9.2020: Lockdown für Arme

**Rüdiger Rauls Buchveröffentlichungen:**

- Krieg um Syrien [Buchbeschreibung](#)
- Wie funktioniert Geld? [Buchbeschreibung](#)
- Kolonie Konzern Krieg – Stationen kapitalistischer Entwicklung [Buchbeschreibung](#)
- Zukunft Sozialismus oder die Grenzen des Kapitalismus [Buchbeschreibung](#)
- Die Entwicklung der frühen Gesellschaften-Die Geschichte Afghanistans [Buchbeschreibung](#)
- Was braucht mein Kind? [Buchbeschreibung](#)
- Späte Wahrheit (Prosa) [Buchbeschreibung](#)
- Herausgeber von:
- Imre Szabo: Die Hintermänner ( ein politischer Krimi) [Buchbeschreibung](#)
- Imre Szabo: Die Unsichtbaren ( ein politischer Krimi) [Buchbeschreibung](#)

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK